



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Acompanhamento Econômico

Parecer nº 06191/2003/RJ COBED/COGPI/SEAE/MF

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2003.

Referência: Ofício SDE/GAB N ° 3065, de 23/06/2003.

Assunto: ATO DE CONCENTRAÇÃO n.º
08012.004500/2003-44

Requerentes: Aracruz Celulose S.A. e Klabin S.A.

Operação: aquisição do controle de Riocell S.A. de propriedade da Klabin S.A. pela Aracruz Celulose S.A.

Recomendação: aprovação sem restrições.

Versão Pública

O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma da Lei nº 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência - SBDC.

Não encerra, por isso, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, dos atos e condutas de que trata a Lei.

A divulgação do seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico - SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do art. 54 da Lei n.º 8.884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas **Aracruz Celulose S.A. e Klabin S.A.**

I – Das Requerentes

I.1 – Aracruz Celulose S.A.

Empresa nacional com sede no Estado do Espírito Santo e pertencente ao Grupo Aracruz que atua na produção e comercialização de celulose de fibra curta branqueada, produzida a partir de madeira reflorestada de eucalipto e extraída principalmente de florestas próprias. A Aracruz comercializa nos mercados interno e externo a celulose de fibra curta que produz para fabricantes de papéis sanitários, papéis de imprimir e escrever e papéis especiais.

A composição do capital social da Aracruz distribui-se conforme informações contidas no Quadro I, apresentado a seguir:

Quadro I

Composição do Capital Social DA Aracruz Celulose S.A.

ACIONISTA	PARTICIPAÇÃO (%)
Grupo Safra	28,0
Grupo Lorentzen	28,0
Votorantim Celulose e Papel S/A	28,0
BNDES Participações S/A.	12,5
Outros	3,5
Total	100,0

Fonte: Requerentes .

No Brasil, o Grupo Aracruz participa das empresas abaixo listadas, com indicação das respectivas atividades que desenvolvem:

- Portocel Terminal Especializado de Barra do Riacho S/A. – empresa prestadora de serviços de embarque, desembarque, armazenagem, e movimentação de cargas, bem como serviços marítimos de apoio portuário (capatazia e estiva);
- Mucuri Agroflorestal S/A. e Terra Plana S/A – empresas dedicadas ao florestamento, reflorestamento e comercialização de madeiras e mudas;
- Aracruz Produtos de Madeira S/A. – empresa que fabrica produtos de madeira destinados à indústria moveleira e construção civil; e
- Veracel Celulose S.A em participação conjunta com a Stora Enso e a Odebrecht atuante no fornecimento de madeira para produção de celulose.

Recentemente, o Grupo Aracruz realizou as seguintes operações submetidas ao SBDC: (i) Ato de Concentração n.º 08012.000643/00-63, aquisição do controle da Aracruz Eletroquímica Ltda. pela Canadianoxy Chemicals Holdings Ltd., operação aprovada pelo CADE; (ii) Ato de Concentração n.º 08012.003143/00-54, referente à aquisição, por parte da Aracruz Celulose S.A., de 45% do capital social da Veracel Celulose S.A., operação aprovada pelo CADE; e (iii) Ato de Concentração n.º 08012.004011/01-21, referente à aquisição conjunta, por parte da VCP e da Aracruz, de 50% das ações da Cenibra, operação arquivada por perda de objeto; (iv) Ato de Concentração n.º 08012.006964/01-23, referente à aquisição de 28% do capital votante por parte da Aracruz Celulose S.A. pela Votorantim S.A., operação em análise no SBDC; e Ato de Concentração n.º 08012.004428/02-74, referente à aquisição conjunta da Florestas Rio Doce S/A por parte da Aracruz Celulose S.A. e Bahia Sul Celulose S/A, operação em análise no SBDC.

Em 2002, o faturamento do Grupo atingiu, no Brasil e no mundo, R\$ 1.724,7 milhões e R\$ 2.183,1 milhões, respectivamente.

I.2 – Klabin S/A e Riocell S/A

O Grupo Klabin produz celulose e atua na produção de papel para embalagem, caixas de papelão ondulado, sacos e envelopes, descartáveis (papel higiênico, papel toalha, guardanapos de papel e lenços de papel). A Riocell - empresa nacional adquirida pela Aracruz e pertencente ao Grupo Klabin - atua na fabricação de celulose de fibra curta branqueada e não branqueada, de papel para impressão e escrita, toras de madeira, extração de madeira e reflorestamento.

O Quadro II, apresentado a seguir, apresenta a composição do capital votante da Klabin.

Quadro II

Composição do capital Votante da Klabin S/A

ACIONISTA	PARTICIPAÇÃO (%)
Klabin Irmãos & Cia	51,7
Monteiro Aranha S/A	20,0
Niblak Participações S/A	7,8
Outros	20,5
Total	100,0

Fonte: Requerentes.

No Brasil, participam do Grupo Klabin as seguintes empresas: Klabin Bacell S.A., Bracraft S.A. - Indústria de Papel, Klabin Kimberly S.A., Klabin Monte Alegre Comércio e Indústria Ltda., Antas Serviços Florestais Ltda., Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda. e Ikapê Empreendimentos Ltda.

Recentemente, o Grupo Klabin realizou as seguintes operações submetidas ao SBDC: (i) Ato de Concentração n.º 08012.000249/02-74, *joint-venture* entre a Klabin S.A. e a Norske Skog Industrie ASA, operação aprovada pelo CADE; (ii) Ato de Concentração n.º 08012.003572/00-21, referente à aquisição, por parte da Klabin S.A. e Riverwood Brazilian Inv. Inc. da Sarsagy Celulose, operação aprovada pelo CADE; e (iii) Ato de Concentração n.º 08012.004667/01- 43, referente à criação de portal vertical destinado ao segmento de papel e celulose entre as seguintes empresas: Cia. Suzano de Papel e Celulose, Bahia Sul Celulose S. A., Votorantim Celulose de Papel S. A., Indústrias Klabin S. A., Ripasa S. A. Celulose e Papel e Internacional Papel do Brasil Ltda., operação em análise no SBDC.

Em 2002, o faturamento do Grupo atingiu, no Brasil e no mundo, R\$ 2.119 milhões e R\$ 3.162,5 milhões, respectivamente.

II – Da Operação

Trata-se da aquisição do controle da Riocell S.A. pela Aracruz Celulose S.A. realizada em 30 de maio de 2003 pelo valor de R\$ 1.810.400.000,00 (US\$ 610,500,000.00)¹.

Vale ressaltar que a Riocell possui apenas uma planta produtora de celulose de fibra curta instalada em Guaíba, no Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 400mil/toneladas/ano comercializada nos mercados interno e externo, uma máquina de produção de papel com capacidade de 70.000 toneladas/ano e 40.000 ha de floresta de eucalipto, sendo, portanto, estes os ativos envolvidos na presente operação.

O Quadro III, apresentado a seguir, apresenta a composição do capital votante da Riocell, antes e após a concretização da operação

Quadro III

Participação no Capital Votante da Riocell S/A Antes e Após a Operação

Empresa	Antes da Operação (%)	Após a Operação (%)
Klabin S/A	99,99	
Klabin Paraná Produtos Florestais Ltda.	0,01	
Aracruz Celulose S/A		99,00
Aracruz Trading S/A		1,00
TOTAL	100,00	100,00

Fonte: Requerentes.

Segundo as requerentes, o negócio em análise permitirá à Aracruz a ampliação de sua competitividade no mercado mundial de celulose de fibra curta. Para a Klabin, a venda da Riocell permitirá à empresa a redução do processo de endividamento que a empresa atravessa e melhor desempenho de suas demais unidades produtivas.

A operação em tela, de impacto nacional foi unicamente submetida ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, em 23/06/2003, com fundamento no critério do faturamento previsto no artigo 54, § 3º, da Lei nº 8.884/94.

III – Definição Do Mercado Relevante

III.1 – Dimensão do Produto

O Quadro IV apresentado a seguir lista os produtos ofertados pelas requerentes no mercado nacional

¹ Valores aproximados. Taxa de câmbio média livre anual de compra em 30/05/2003 = 2,9648. Fonte: BACEN.

Quadro IV

Produtos ofertados pelas requerentes no Mercado Nacional

Produtos	Grupo Aracruz	Riocell
Florestas de eucalipto (extração de madeira para a produção de celulose)	X	X
Fabricação de celulose de fibra curta branqueada	X	X
Fabricação de celulose de fibra curta não branqueada		X
Papel para imprimir e escrever		X
Toras de madeira destinadas a laminadoras e serrarias		X
Madeira nobre destinada à indústria moveleira, naval e design	X	
Terminal portuário	X	

Fonte: Requerentes.

Observa-se, a partir dos dados contidos no Quadro IV, a ocorrência de sobreposição no plantio de florestas de eucalipto para extração de madeira - insumo para a produção de celulose - e na produção de celulose de fibra curta branqueada, sendo, portanto estas as dimensões produto consideradas para efeito de definição do mercado relevante.

Florestas de eucalipto para a produção de madeira

Considerando-se o conceito de desenvolvimento sustentado, a produção de madeira de eucalipto é realizada através de plantios licenciados por órgão ambientais estaduais com adoção de técnicas avançadas de manejo florestal de forma a obter-se matéria-prima da qualidade desejada, em harmonia com a natureza. No Brasil, são plantadas as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophyllae* que apresentam ciclo de maturação de sete anos para corte, o que posiciona o Brasil em posição vantajosa em relação a outros países. A madeira é colhida em toras de comprimento variando de 3,5 a 6,5 metros e diâmetros de 3 a 45 cm e entregue nas plantas para a produção de celulose em prazo que varia de 2 a 12 semanas. Vale destacar que existem outros tipos de árvores que servem como insumo para a celulose como o *pinus*. No entanto, esta SEAE considerou apenas as florestas plantadas de eucalipto, dado que as requerentes dedicam-se especificamente ao reflorestamento apenas desta espécie e servem-se das florestas, essencialmente, para a extração de madeira de forma cativa para a produção de celulose. No caso específico da Riocell, quando existe excedente da madeira extraída e não consumida na produção de celulose, a empresa tende a comercializá-lo no mercado interno, destinando-o a para serrarias e laminadoras. Já a Aracruz consome toda a madeira proveniente de eucalipto produzida de forma cativa para a produção de celulose, não comercializando este produto no mercado. A empresa produz madeira nobre destinada à indústria de construção naval e moveleira, atendendo, notadamente, a exportações de móveis de design.

Celulose de fibra curta branqueada

A celulose de fibra curta branqueada é utilizada como matéria-prima na fabricação de diversos tipos de papel tais como: de imprimir e escrever revestidos e não revestidos, para imprensa, para embalagens, cartões e cartolinas, sanitário e especiais.

Para melhor definição dos produtos objeto do mercado relevante cabe, inicialmente, descrever o processo produtivo da celulose de fibra curta branqueada de eucalipto. Em uma primeira fase, a madeira² é extraída e cortada ao meio para ser depois transportada para a planta de produção de celulose onde, após o corte, as toras são processadas em descascadores de tambor rotativo. Dos descascadores, são conduzidas aos picadores, onde são transformadas em cavacos. Estes são estocados em pilhas e transportados por correias até os silos dos digestores³, onde se inicia o processo de cozimento. O processo de cozimento consiste submeter-se os cavacos a uma ação química de soda cáustica e sulfeto de sódio adicionando-se o vapor d'água no digestor, a fim de dissociar a lignina existente entre a fibra e a madeira. As fibras liberadas são na realidade a celulose industrial.

Após processo de lavagem a celulose é retirada do digestor e depurada. A depuração consiste em se submeter a celulose industrial à ação de peneiramento. A seguir, a celulose é submetida a um processo de branqueamento, que consiste em tratá-la com peróxido de hidrogênio, dióxido de cloro, oxigênio e soda cáustica em cinco estágios diferentes, com os respectivos filtros lavadores. Posteriormente, a celulose é depurada novamente e enviada para secagem. Nesta operação, a água é retirada da celulose, até que esta atinja o ponto de equilíbrio com a umidade relativa do ambiente (90% de fibras e 10% de água). A máquina de secagem é constituída por três elementos: mesa plana, prensas e uma máquina secadora. Na parte final da máquina secadora localiza-se a cortadeira, que reduz a folha contínua no formato padrão: 67 x 92 cm.

Além da pasta celulose de fibra curta branqueada de eucalipto, existem outros três tipos de pasta de celulose: a pasta de celulose de fibra curta não branqueada; a pasta de celulose de fibra longa branqueada; e a pasta de celulose de fibra longa não branqueada. A obtenção desses outros tipos de pasta depende da madeira utilizada e do processo empregado para separar as fibras da madeira.

Em termos de sua utilização, a celulose é matéria-prima básica na fabricação de diversos tipos de papel (papel de imprimir e escrever, papel revestido e não-revestido, papel para embalagem, papel cartão, papel sanitário e papéis especiais). A fibra curta (eucalipto) atribui maior alvura ao papel, porém é menos resistente. A fibra longa (pinus), imprime maior resistência ao produto, porém resulta em papel mais amarelo. A celulose de fibra curta branqueada é utilizada para a fabricação de papéis mais nobres, por exemplo, papéis de imprimir e escrever, papéis sanitários e

² No Brasil, a madeira mais utilizada é a madeira das árvores de eucalipto. As toras de eucalipto respondem por 97% da produção nacional de celulose.

³ O digestor é um vaso de pressão, onde os cavacos e o licor branco são introduzidos continuamente pela parte superior. O tempo total do cozimento da madeira é de 2 horas. Do centro do digestor até a parte inferior realiza-se uma operação de lavagem, a fim de se retirar a solução residual, o licor preto fraco (licor branco forte usado no cozimento mais lignina dissociada da madeira), que será utilizado como combustível na caldeira de recuperação.

papéis especiais. Já a pasta de celulose não branqueada, tanto de fibra curta quanto de fibra longa, é empregada, por exemplo, na produção de papel para embalagem e papel de jornal. Além dos diferentes usos, a celulose branqueada e a celulose não branqueada diferem por suas características, tais como: alvura, viscosidade e número Kappa (proporção de resina presente na fibra).

Observa-se, assim, que do ponto de vista da demanda, cada tipo de pasta de celulose é adequado à fabricação de determinado tipo de papel. Ainda que possa haver alguma substituição entre os diferentes tipos de pasta, os fabricantes de papel encaram os diferentes tipos de pasta como integrantes de mercados distintos.

Do ponto de vista da oferta, há indícios de que uma fábrica programada para produzir celulose de fibra curta branqueada não possa ser facilmente adaptada para produzir outros tipos de pasta.

Levando-se em conta, portanto, que a possibilidade de substituição é restrita, tanto pelo lado da demanda quanto pelo lado da oferta define-se o mercado relevante do ponto de vista do produto como sendo o de celulose de fibra curta branqueada de eucalipto.

Assim, considerando-se a dimensão produto, esta SEAE delimitou para efeito de definição do mercado relevante, o plantio de florestas de eucalipto para a extração de madeira – insumo para a produção de celulose - e a produção de celulose de fibra curta branqueada.

III.2 – Dimensão Geográfica

Florestas de eucalipto para a produção de madeira e Celulose de fibra curta branqueada

Vale destacar que os segmentos em análise caracterizam-se pela presença de empresas de porte que operam, em sua maior parte, verticalizadas, desenvolvendo toda a cadeia produtiva desde o plantio das árvores até a produção de celulose ou de papel. Assim, muitas das mesmas consomem a celulose de forma cativa e outras além do consumo cativo direcionam parte da produção para o mercado interno.

O Brasil é grande produtor e exportador, em razão de possuir vantagens comparativas na produção de celulose devido não apenas à abundância de matéria-prima (grandes extensões de florestas e áreas de reflorestamento) como, também, pelo reduzido ciclo de maturação do eucalipto facilitado pelo tipo de solo e condições climáticas (em outros países o ciclo é de 20 anos e no Brasil é de apenas 7 anos). Enquanto que o Brasil, principal produtor mundial de eucalipto para produzir 500.00 toneladas de celulose as empresas necessitam de 80.000 hectares de eucalipto, nos demais países são necessários 800.000 hectares. Tais vantagens somadas à detenção de parque industrial aparelhado tecnologicamente posicionam o Brasil como país que tem os menores custos de produção de celulose USD 140 contra USD 300 no exterior, conforme atesta o “Estudo de Competitividade da Indústria Brasileira de Celulose e Papel”, de 07/09/2000 elaborado para a Associação

Brasileira de Papel e Celulose - BRACELPA por empresa de consultoria de renome internacional sediada na Finlândia, a Jaakko Poyry

Quadro V

Custos de Produção (Em ordem crescente)
Brasil
Ásia
Leste Europeu
Escandinávia
Europa Continental

Ademais, existe expressivo excedente de produção considerando-se os atuais níveis de consumo interno, no segmento de celulose, fato que justifica a ausência de importações independentes. Pelo acima exposto, considerou-se a dimensão geográfica do mercado de celulose de fibra curta branqueada da operação em exame como sendo a nacional.

No tocante ao plantio de florestas para a extração e fornecimento de madeira para a produção de celulose, optou-se por considerar o mercado como sendo o regional, dada à necessidade deste insumo de encontrar-se localizado nas proximidades da planta produtiva de celulose, com o objetivo de redução de custos de transporte. sendo esta a prática das empresas produtoras de celulose. De acordo com a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), os custos de transporte chegam a ultrapassar o custo da própria madeira, fato que leva as empresas processadoras a abastecer-se de madeiras oriundas de distâncias médias que não ultrapassam os 200 km, ficando, assim, definido o mercado de madeira como sendo o dos Estados do Espírito Santo, no caso da Aracruz e do Rio Grande do Sul, no caso da Riocell.

Tendo em vista que nos dois casos a quase totalidade da madeira extraída é consumida de forma cativa nas plantas de celulose situadas nas proximidades das áreas florestais, esta SEAE conclui pelo não prosseguimento da análise no segmento de extração de madeira de eucalipto para produção de celulose, tendo em vista que a operação em tela não acarretará modificações para os clientes destas empresas.

IV – Da Possibilidade de Exercício do Poder de Mercado

IV.1 – Determinação da Parcela de Mercado das Requerentes

Conforme já mencionado, as empresas produtoras de celulose caracterizam-se pelo grande porte e pela verticalização, participando de toda a cadeia produtiva, desde o plantio de eucalipto até a produção de celulose, caso da Aracruz, ou até a parte final da cadeia produtiva que seria o papel. Muitas das mesmas produzem celulose para consumo cativo, comercializando a parte restante nos mercados interno e/ou externo.

O Quadro VI, a seguir, apresenta as vendas de celulose de fibra curta branqueada no mercado nacional para o período 2000/2002.

Quadro VI

Vendas de Celulose de Fibra Curta Branqueada no Mercado Nacional - 2000/2002

Empresas	2000 %	2001 %	2002 %
Lwarcel Celulose e Papel Ltda.	12,9	14,9	15,0
Votorantim Celulose e Papel S/A	16,6	15,2	14,0
Ripasa S/A Celulose e Papel	10,5	11,9	14,0
Klabin- Riocell S/A	9,6	11,2	13,0
Cia.Suzano de Papel e Celulose Bahia Sul Celulose S/A	12,7	10,3	12,0
Cenibra – Celulose Nipo-Brasileira S/A	10,2	9,5	10,0
Klabin Celucat S/A	5,7	6,6	6,0
Jarí Celulose S/A	5,4	8,6	6,0
Aracruz Celulose S/A	9,3	6,5	5,0
Nobrecel S/A Celulose e Papel	2,5	2,9	3,0
International Paper do Brasil Ltda.	4,6	2,4	2,0
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Requerentes e Associação Brasileira de Celulose e Papel - Bracelpa

Observa-se que a concentração decorrente da operação é de 18,0% e que tal patamar identifica a existência de mercado concorrencial, ficando, portanto, inviabilizado o exercício unilateral do poder de mercado. Observa-se que as participações das quatro principais empresas produtoras nas vendas efetuadas no mercado nacional (C4), elevam-se de 56% para 61%, situando-se, portanto, em patamar inferior a 75%.

Levando-se em consideração especificamente as empresas envolvidas na operação, cabe ressaltar que a Aracruz destinou, em 2002, cerca de 98% de sua produção de celulose de fibra curta branqueada ao mercado externo e apenas 2% ao mercado interno. No caso da Riocell, a empresa canalizou, em 2002, aproximadamente 70% da celulose de fibra curta branqueada para vendas no mercado externo e cerca de 30% para o mercado interno.

Esta SEAE consultou as requerentes acerca da destinação que a Aracruz pretende dar à produção da Riocell obtendo, em resposta ao Ofício 07921/2003/RJ COBED/COGPI/SEAE/MF, a afirmativa de que deverá ser mantida a estratégia anterior, ou seja, a Riocell deverá continuar a abastecer os mesmos mercados.

Pelo exposto, esta SEAE conclui, portanto, que a operação em tela não gera efeitos prejudiciais à concorrência, tendo em vista que a concentração decorrente da operação é inferior a 20% e o C4 não atinge 75%.

V – Recomendação

Tendo em vista que, após a operação, a participação conjunta das requerentes no mercado relevante é inferior a 20% e que o somatório das participações das quatro maiores empresas ofertantes do produto em análise (C4) situa-se em patamar inferior a 75%, conclui-se que a operação em questão não gera efeitos nocivos à concorrência, recomendando-se, assim, sua aprovação sem restrições.

À apreciação superior.

LEILA REINEHR DOMONT
Técnica

FERNANDA NIGRI
Coordenadora da COBED, Substituta

CLAUDIA VIDAL MONNERAT DO VALLE
Coordenadora-Geral de Produtos Industriais

De acordo.

LUIS FERNANDO RIGATO VASCONCELLOS
Secretário-Adjunto

De acordo.

JOSÉ TAVARES DE ARAUJO JUNIOR
Secretário de Acompanhamento Econômico